



## O Gigante Gentil do Arquipélago de São Pedro e São Paulo

Foto: Fernando Moraes

O tubarão-baleia ou pintadinho, como é conhecido carinhosamente pelos pescadores, é o maior peixe dos oceanos, podendo alcançar até 20 metros de comprimento e pesar mais de 30 toneladas.

No entanto, apesar das grandes dimensões, é um tubarão dócil e inofensivo, pois diferentemente de outras espécies de tubarão conhecidas, o tubarão-baleia alimenta-se de zooplâncton (organismos marinhos minúsculos que vivem em suspensão na água do mar) e de pequenos peixes.

A espécie pode ser encontrada nas regiões tropicais e sub-tropicais dos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. No Brasil, se conhecem registros desde o litoral de Belém-PA até a costa norte do Rio Grande do Sul, podendo, também, ser encontrado em águas oceânicas como o Atol das Rocas e os arquipélagos de Trindade e Martin Vaz, Abrolhos, Fernando de Noronha e São Pedro e São Paulo.

Entre os lugares citados, apenas no Arquipélago de São Pedro e São Paulo - ASPSP é possível se prever a avistagem do tubarão-baleia, espécie que, desde o ano de 2005, está sendo estudada por pesquisadores do Laboratório de Oceanografia Pesqueira, do Departamento de Pesca e Aquicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Os dados a respeito do tubarão-baleia foram obtidos por meio das pesquisas como parte do Programa de Pesquisas Científicas do Arquipélago de São Pedro e São Paulo - PROARQUIPELAGO, coordenado pela Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - SECIRM, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Atualmente, o ASPSP é o único lugar do Brasil onde é desenvolvido um estudo específico sobre o tubarão-baleia com o objetivo de se conhecer detalhes sobre a população que frequenta o Arquipélago. As principais questões a serem respondidas são:

- Qual o tamanho e a estrutura da população?

- Quais as suas rotas de migração?

Para responder a essas perguntas, os pesquisadores realizam censos na superfície, a bordo dos navios de apoio, e mergulho subaquático, para localizar os tubarões-baleia presentes na área do Arquipélago. Assim que localizados, a segunda parte do trabalho é iniciada, incluindo a coleta de dados espécie-específicos como tamanho, sexo, comportamentos e o registro fotográfico para foto-identificação.

Além da coleta de dados básicos sobre os tubarões-baleia avistados, são fixados transmissores monitorados por satélite para se conhecer as suas rotas migratórias no Oceano Atlântico. Estes transmissores são capazes de armazenar e enviar os dados so-



bre a localização geográfica, temperaturas e profundidades onde o tubarão monitorado esteve nadando.

Nestes dez anos de estudo dessa espécie, no ASPSP, foi possível se obter informações inéditas e muito importantes do ponto de vista biológico.

Atualmente, sabe-se que os tubarões-baleia visitam o ASPSP principalmente durante o primeiro semestre do ano e medem entre 2,5m e 17m, com uma média de 7,5m.

Os tubarões-baleia marcados com transmissores monitorados por satélite não apresentaram nenhum padrão claro de migração até o momento, com espécies que tomaram rumo tanto para leste quanto para oeste do Arquipélago. O que se sabe é que os tubarões-baleia estão de passagem pela região, não permanecendo por muito tempo no local.

Ainda serão necessários mais investimentos para que se possa conhecer os padrões de migração e os hábitos - áreas de alimentação e reprodução - desse gigante gentil dos oceanos, atuando, assim, na compreensão da espécie e preservação do tubarão-baleia.

**Texto: Fábio Hazin e Bruno Macena - Universidade Federal Rural de Pernambuco.**



*Distribuição do tubarão-baleia na costa do Brasil*

Arquipélago de São Pedro e São Paulo

